

ENSINO HÍBRIDO, EDUCAÇÃO DIGITAL E AVALIAÇÃO ONLINE: O FÓRUM COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BLENDED LEARNING, DIGITAL EDUCATION AND ONLINE ASSESSMENT: THE FORUM AS AN EVALUATION STRATEGY IN THE CONTEXT OF TEACHER TRAINING IN DISTANCE EDUCATION

Graça Regina Armond Matias Ferreira - UNEB/SEC/EMITec

Tatiane Vieira de Assunção – UFBA (Bolsista CAPES)

Ricardo do Amor Divino Santos - UNEB

Janete Sousa do Carmo - UNEB

graca.ferreira@nova.educacao.ba.gov.br; tatianeassuncao.consultora@gmail.com ;
ricardo.cleide2007@gmail.com; janetecarmoprof@gmail.com

Resumo. Este artigo teve como objetivo promover uma reflexão sobre o processo de avaliação dos docentes dentro da Educação Digital, através da ferramenta Fórum. Buscamos também identificar possibilidades avaliativas desta ferramenta dentro do contexto digital na formação de professores e relacionar as narrativas produzidas na ferramenta com as atividades realizadas ao longo do curso que permitissem apontá-la como critério de avaliação online. Trata-se de uma pesquisa investigativa, de cunho narrativo por meio da análise dos fóruns do curso. Os resultados indicam que os fóruns não foram aproveitados de forma significativa, mas que serviram como uma boa proposta avaliativa quando bem mediada.

Palavras-chave: Avaliação Online; Educação à Distância; Educação Digital; Ensino Híbrido; Fóruns Online.

Abstract. This article aimed to promote reflection on the evaluation process of teachers within Digital Education, through the Forum tool. We also sought to identify evaluation possibilities of this tool within the digital context in teacher training and relate the narratives produced in the tool with the activities carried out throughout the course that would allow to point it out as online evaluation criterion. This is investigative research, with a narrative nature through the analysis of the course forums. The results indicate that the forums were not used significantly, but that they served as a good evaluative proposal when well mediated.

Keywords: Online Assessment; Distance Education; Digital Education; Hybrid Teaching; Online Forums.

1. Introdução

Assim como respirar e fazer pausas no dia-a-dia, o ato de avaliar no contexto educacional deve procurar ser também natural! Afinal, tudo na vida passa por um momento de avaliação não é verdade!? Então querido(a) leitor(a), convidamos você a pegar um cafezinho, respirar e refletir conosco sobre o ato de educar e avaliar educadores em um contexto digital!

Em uma breve apresentação, este artigo busca apresentar uma vivência reflexiva que surgiu a partir dos estudos com a disciplina 'Educação Digital' no curso de Especialização em Educação Digital promovido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Saímos então da nossa zona de conforto, em escrever sobre experiências e vivências com/sobre o ensino investigativo para, por meio desse trabalho, promover uma reflexão sobre o ato de avaliar educadores no contexto da educação digital.

O cenário que utilizamos para promover essa reflexão foi o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Ensino de Ciências para Anos Finais do Ensino Fundamental, Ciência é 10 (C10). Ao longo dos três módulos do Curso, foram adotadas diferentes estratégias avaliativas que serão discutidas ao longo deste artigo, porém vale ressaltar que elegemos como recorte, discutir a ferramenta Fórum Online como forma de identificar aspectos avaliativos dentro dos ecossistemas comunicativos co-construídos no Ambiente Virtual do Curso.

Com isso, o objetivo principal deste artigo foi de promover uma reflexão sobre o processo de avaliação dos docentes dentro da Educação Digital, através da ferramenta Fórum. Para responder essa questão também buscamos identificar possibilidades avaliativas desta ferramenta dentro do contexto digital na formação de professores e relacionar as narrativas produzidas na ferramenta Fórum com as atividades realizadas ao longo do curso que permitissem apontá-la como critério de avaliação.

Justificamos a escolha do tema, como forma de abordar uma reflexão que envolve criar um ecossistema digital que envolve a formação de professores e buscar identificar formas de avaliar dentro desse contexto digital. Acreditamos que discutir os entraves, ruídos, silêncios, bem como as narrativas produzidas com essa ferramenta, servem como fortalecedoras de uma avaliação mais humana, justa e equitativa; além de permitir ampliar uma comunicação mais próxima, mesmo através dos meios digitais. Assim, dessa inquietação de como promover um processo avaliativo justo, equitativo e construtivo, nasce essa produção acadêmica.

2. Desenvolvimento

2.1. Educação Digital

Com o movimento de inclusão social que ocorreu a partir de 1990, o governo vem investindo na área da educação, criando políticas públicas, no intuito de propagar o lema educação para todos no território nacional e com isso, promover a inclusão digital no contexto educacional. Nesse período as escolas foram muitas vezes abastecidas com laboratórios de informática; porém, apenas com esses recursos tecnológicos, não era e não são o suficiente para se promover educação digital no cenário educacional.

Valente (1993), Morin (2000) e Masetto (2000), afirmam que ensinar não depende apenas de tecnologias, elas não resolvem os problemas no contexto escolar, existindo a necessidade de reflexão sobre os caminhos da escola e o papel dos professores, que deixa de ser apenas um transmissor e passa a ser um mediador ou facilitador de ensino e da aprendizagem.

Considerando que as tecnologias são recursos que podem ser utilizados para auxiliar na aprendizagem do aluno, a educação digital desempenha o papel de ressignificar o uso das tecnologias na escola. Neste contexto, os alunos poderão se tornar protagonistas das suas próprias histórias, ao aprender a fazer uso das tecnologias de forma crítica, consciente, favorecendo assim a conquista da sua autonomia e a sua inclusão social.

A Educação Digital (ED) é caracterizada pelo uso de tecnologias alinhado aos métodos de ensino e aprendizagem, para tornar mais dinâmica a interação entre os envolvidos nesse processo. A ED proporciona benefícios como aprendizado lúdico, memorização, interação social, capacidade de comunicação, concentração etc.

Além disso, o uso das tecnologias e da cultura digital também está prevista pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, pois a abordagem nesse documento prevê que a escola deve enxergar as tecnologias como aliadas e não pode se colocar contra a inclusão digital. Hoje em dia a maior parte dos alunos possuem e usam seus aparelhos celulares e acessam a internet constantemente. Com isso a escola precisa incluir as tecnologias digitais, buscando educar os alunos para que os use da melhor maneira possível, em prol da educação.

A BNCC recomenda que a tecnologia seja utilizada de modo responsável durante as aulas, de uma forma que estimule criatividade, o pensamento lógico, a cooperação, a linguagem e o pensamento crítico, buscando na Cultura Digital formas de desenvolver a cidadania no ambiente escolar. A educação digital vai além do ensinar a forma certa de manuseio, visto que a mesma promove diferentes tipos de aprendizado. Os alunos precisam fazer uso dela de maneira produtiva e segura, sabendo diferenciar opiniões e informações, sobre o que é verdade e o que é fake news, por exemplo. Assim, cabe também ao corpo docente buscar formas de indicar fontes seguras e dialogar sobre a segurança na rede.

Com o advento da pandemia, causada pelo surto da Covid-19, trouxe à tona a falta de conhecimento, despreparo tanto dos profissionais da educação como também por parte dos alunos e seus familiares para lidar com as tecnologias. A pandemia foi responsável por modificar a vida social das pessoas e também a forma de ensino. Contudo, houve necessidade de fazer adaptações ao processo de ensino e assim garantir que todos os alunos não interrompessem o processo de ensino aprendizagem (SPALDING et al., 2020).

Oliveira (2020) afirma que durante o período pandêmico uma das maiores dificuldades da educação digital foi a falta de aptidão por parte dos professores sobre o ensino EAD. Havia a necessidade que de forma rápida fosse garantido a aprendizagem dos alunos em tempo hábil. Com isso disponibilizando materiais online, videoaulas para atender as necessidades dos alunos e outros recursos digitais que permitissem uma maior interação com os alunos, tornando-os protagonistas do ambiente.

Entretanto, a falta de conhecimento dos docentes reflete nitidamente na qualidade desses materiais que era disponibilizado por eles, baixa qualidade, fruto da dificuldade na manipulação das tecnologias o levava para os discentes um material de baixa qualidade, pouco comunicativo e que poderia ser mais participativo no campo comunicacional (NHANTUMBO, 2020; ALVES, 2020).

2.2. Avaliação Online

A avaliação online é um instrumento que possui objetivos próprios e que oferece possibilidade de fazer uso em diversas áreas do conhecimento. Porém, neste momento o nosso recorte será no contexto educacional, em especial na formação de professores.

Na área educacional há o envolvimento de processos empíricos e sistemáticos para testar conhecimentos dos alunos e alunas, suas habilidades, competências e suas crenças, além disso, os docentes podem reavaliar seu método de ensino. Luckesi (2005) conceitua a avaliação como um ato amoroso, ou seja, deve ser um ato inclusivo e acolhedor, não deve ser um ato de julgamento certo ou errado.

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa (LUCKESI, 2005, p. 33).

As discussões sobre avaliação no ensino presencial são antigas, por se tratar de uma prática seletiva e autoritária, porém, cada vez mais tem ganhado força nesse novo contexto, mais

precisamente na educação online. Luckesi (2005) enfatiza que a avaliação deve ser diagnóstica, no sentido de possibilitar a verificação de aprendizagem, podendo viabilizar um posicionamento no sentido de promover mudança no desempenho do educando. O contexto de ensino e aprendizagem online, requer novos conceitos de avaliação, tais como somativa, diagnóstica, formativa.

A Avaliação Somativa, tem a função de diagnosticar o aluno no final de cada período, frequentemente realizados por meio de instrumentos como provas, testes, estudos dirigidos, etc. Caracterizada também como classificatória uma vez que “visa classificar os resultados da aprendizagem alcançada pelos alunos ao final do processo tendo a função de classificar o aluno e quantificar esse processo avaliativo” (FREITAS et al 2014, p.87). Essa modalidade de avaliação não exige como centro do processo de aprendizagem o desenvolvimento do aluno, este é um modelo autoritário e conservador SILVA FILHO et al (2012) e SANTOS (2016). Já na Avaliação Diagnóstica, o próprio nome já reflete o seu significado, essa modalidade serve para diagnosticar e identificar, quais são as causas dos problemas que estão dificultando a aprendizagem dos alunos.

Desse modo, o professor pode rever as suas práticas e métodos de ensino, a fim de, criar novos critérios e promover o desenvolvimento do aluno. Conseqüentemente esse tipo de avaliação favorece no planejamento, na escolha do ponto de partida e dos métodos que serão utilizados para facilitar na aprendizagem dos alunos. As autoras, Conceição e Reis (2018) ressaltam que esse tipo de avaliação não é uma tarefa fácil, isto porque, é preciso haver várias estratégias com a mesma finalidade para cada aluno e isso implica em vários resultados.

A Avaliação Formativa, é um processo contínuo que parte do diagnóstico, como foco no que o aluno precisa aprender oferecendo subsídios necessários para a aquisição de novos conhecimentos. Isto exige que o professor esteja atento para as necessidades e dificuldades dos alunos, desenvolvam ações inovadoras, bem como diferentes formas de avaliar a sua aprendizagem. Haydt (2008) *apud* Conceição e Reis (2018), afirmam que essa modalidade de avaliação permite que os alunos identifiquem seus erros e acertos, estimulando aos mesmos traçarem estudos sistemáticos, e também exerce função orientadora de estudo para os alunos, assim como para o trabalho do professor.

No contexto de avaliação online, as atividades avaliativas podem ocorrer de forma Síncronas (permite a comunicação em tempo real, online) podemos citar como exemplo o chat, por se tratar de uma ferramenta que permite a comunicação em tempo real; Assíncronas (não exige a presença dos usuários simultaneamente), o glossário, fóruns são exemplos de ferramentas que proporciona esse tipo de atividade avaliativa; híbrida, utiliza momentos presenciais (em sala) e não presenciais (web).

Enfim, para fazer avaliação online é preciso estar sempre preparado para lidar com problemas inesperados com a tecnologia, a instabilidade de internet e ter um acervo virtual de qualidade. Implica também que haja professores capacitados, para que possam desenvolver avaliação adequada e possam promover o protagonismo dos estudantes. Neste sentido cabe explicarmos mais sobre a ferramenta que foi objeto de estudo e que nos permitiu uma ampla forma de avaliação online dentro da Educação Digital no Curso de Formação de Professores na qual este capítulo traz como objeto de análise.

2.3. Fóruns como Estratégias Avaliativas

Diante de tantas possibilidades por meio de ferramentas tecnológicas na sala de aula, buscar selecionar qual traz o maior retorno é uma escolha que deve ser feita em prol da acessibilidade, desenho didático bem como da intencionalidade pedagógica envolvida no ecossistema comunicativo na qual se trabalha.

Em se tratando do ambiente virtual de aprendizagem, o Moodle, o AVA do C10, contexto no qual trabalhamos, possuía uma versão bem precária, permitindo poucos recursos interativos. Neste sentido, a escolha de trazer o Fórum como ferramenta avaliativa foi a escolhida e amplamente utilizada, em todas as disciplinas do curso, ao longo dos módulos formativos.

Em seu sentido mais geral, “Fórum” significa um espaço físico onde se localiza o poder judiciário; pode ser também definido como reuniões onde se tem como objetivo a discussão de um tema em comum. Trazendo para uma definição mais contemporânea, na qual este texto se pontua, ‘fórum’ se refere a um local virtual específico espaço onde os participantes desse espaço realizam comentários e debatem sobre um determinado tema (WIKIPEDIA, 2022). Considerando o fórum como um tipo de recurso utilizado de forma assíncrona, isto é, que não ocorre em tempo real, permitindo que os participantes possam responder no tempo mais apropriado, sem estar online continuamente; essa ferramenta permite que os alunos possam responder a uma determinada questão, expressar uma opinião ou mesmo responder e participar de um debate entre os pares permitindo ao docente um acompanhamento das discussões.

Segundo Tori, o fórum é uma “ferramenta que se organiza em duas divisões, o assunto e a partição do assunto em tópicos; as mensagens e os tópicos compartilhados nele se apresentam ordenadas de forma decrescentes, isto é, da postagem mais recente para a mais antiga” (TORI, 2010, p.129-148). Corroboramos com esse pensamento indicando que é dentro de um espaço de pós-graduação, envolvendo docentes da zona rural, com pouca experiência digital, o uso desse recurso possibilitou uma maior abrangência envolvendo as mensagens compartilhadas pelos grupos.

Sabendo que existem diferentes tipos de fórum no moodle, dentre eles, os mais frequentes são os de discussão simples e o de perguntas e respostas, na qual vamos nos ater aqui visto que são os que permitem uma maior discussão, bem como por ter sido os mais utilizados ao longo do curso como forma de avaliação. O fórum do tipo de discussão simples, tem aproximadamente uma configuração que obedece a sequência de 4 fases compostas de uma mensagem inicial (uma pergunta que exige uma resposta); resposta da mensagem (pelos alunos respondentes); mensagem de acompanhamento (mediações feitas pelos participantes por um período de tempo) e um resumo da mensagem (mediação final, realizada pelo orientador do fórum, quando se pretende uma solução para o problema inicial).

Nesse ‘fórum’ que fazemos referência, por exemplo, a uma atividade inicial da disciplina ou a um texto trabalhado, há possibilidades de interação, diálogo e comunicação. Essa ferramenta pode ser considerada um meio para propor atividades que favorecessem tarefas individuais, em grupos ou avaliações somativas e avaliativas, com espaços para aprofundamento das situações propostas.

Uma outra possibilidade de trabalhar com a ferramenta fórum como avaliação, é a estruturação por discussão geral, uma única discussão, sem resposta e outros tipos. As mensagens podem incluir anexos, que podem ser também auxiliares na resolução da questão proposta. Nos anexos podem ser veiculadas imagens (fotografia, desenhos, pinturas, link). Tais características levam os especialistas a considerarem o Fórum como um ‘sistema’ valioso de interações (MOORE; KEARSLEY, 2013, p.112-113).

2.4. Contexto do C10

Apresentamos neste artigo um contexto didático pautado na experiência pedagógica originada a partir da oferta do curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Ensino de Ciências para Anos Finais do Ensino Fundamental, Ciência é 10 (C10). O citado curso, é composto por módulos formativos tendo uma carga horária total de 480h, na modalidade à distância, oferecido

pelo Instituto Federal de Educação da Bahia- IFBA, em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através da Universidade Aberta do Brasil - UAB, para 350 professores de ciências da Educação Básica da rede pública de educação, em 15 cidades, incluindo Salvador no estado da Bahia e 2 cidades (polos) do interior de Sergipe (ASSUNÇÃO e FERREIRA, 2021).

Assim, o “C10” tem como proposta oferecer ferramentas que contribuam para a dinamização da prática do docente de ciências, conectando as ações em sala de aula com o cotidiano das escolas, trazendo à tona a prática investigativa e questionadora, em que o ensino investigativo pela pesquisa é pilar para a promoção do protagonismo estudantil no aprendizado de ciências, em conexão com as novas tecnologias disponíveis, fornecendo ao docente, ferramentas, teóricas e práticas que promovam uma mudança de comportamento do docente em sala de aula, na preparação de suas aulas e das formas de despertar o espírito investigativo de seu aluno (FERREIRA e ASSUNÇÃO, 2022). Como recorte vamos avaliar como os Fóruns utilizados ao logos dos módulos pode ser aproveitado como recurso avaliativo em um ecossistema educativo de educação digital.

2.5. Avaliação dos Fóruns do C10

Paiva (2012) destaca que as plataformas utilizadas no contexto da EAD são flexíveis e interativas, situação que causa desafio para as universidades e mudanças pedagógicas, em especial no modo de avaliação, sem deixar de lado o papel dos tutores, corroborando Moraes (2010). Os desenvolvimentos das TICs trouxeram meios e diversas possibilidades de interação, autonomia e cooperativismo, sendo um modo de monitorar a aprendizagem por meio da avaliação formativa (MEDEIROS et al., 2011). Conforme Beserra (2012) que destaca o fórum com o olhar qualitativo e quantitativo:

O fórum é o instrumento mais utilizado para interação entre estudantes e tutores em EAD e devem ter três características para proporcionar aprendizagem significativa: participação, colaboração e intervenção por meio da tecnologia, permitindo a discussão e a comunicação participativa entre os integrantes (BESERRA, 2012, p.125-126).

As tecnologias têm corroborado significativamente para efetivação da Educação Digital, possibilitando um olhar pedagógico com suas diversas ferramentas para contribuir para a formação de qualidade. Visto que o recorte utilizado neste artigo é o fórum, iremos nos remeter em sua grande maioria a este. Evidentemente que no curso de Especialização no Ensino de Ciências – Ciências é 10, os fóruns foram um dos recursos utilizados como critério avaliativo. Que contava em seus critérios e justificativas que utilizaria para uma possível avaliação de alunos: participação, conteúdo e respeito aos participantes.

Esses critérios foram importantes porque na participação dos cursistas deveria ser verificada a qualidade das postagens, se nessas mensagens tinha significação à temática abordada, se remetia à reflexão e sugestão, a ideia era justamente enriquecer os debates nos fóruns. No quesito conteúdo, era observada a forma que os cursistas expunham suas ideias, se possuíam coerência, compreensão e se possuía autonomia diante do assunto em pauta. Para efetivação do conhecimento, esses fatores são primordiais.

Falando da comunicação, onde a ética era um aspecto sempre abordado no campo orientativo/avaliativo, os cursistas precisavam respeitar a ideia dos outros, e em caso de discordância, a cortesia e a polidez nas expressões são de fundamental importância para integração dialógica que favorece o processo de ensino e aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a discussão neste artigo se encontra no âmbito de uma experiência do Curso de Especialização Ciência é 10, pois apresentamos aqui as impressões de formadoras, orientadoras e tutores do referido curso sobre as diferentes visões das diversas discussões dos fóruns.

Observou-se durante o percurso do C10 que os fóruns eram respondidos com a ideia simples e básica de apenas uma atividade que pontuaria a disciplina, era apenas um fazer, sem aproveitar, muitas vezes sem discussão, apenas seu ponto de vista. Salvo quando colocado como critério avaliativo o aspecto do diálogo e/ou se posicionar diante da fala de outrem. Uma outra observação foi que os tutores tiveram uma grande participação em fomentar, mobilizar e incentivar os cursistas, com intuito de fazer desse instrumento pedagógico um instrumento de partilhar o saber, enriquecendo o curso na troca de experiência para fomentar o conhecimento.

Por se tratar de um curso onde todos eram profissionais da educação, que vieram com suas práticas e métodos pedagógicos já prontos, serem avaliados por meio desses campos, contribuíram para o aprender a fazer. Dessa forma, o foco da avaliação nos fóruns avaliativos no Ciência é 10 estava na “análise da capacidade de reflexão crítica e colaborativa do aluno diante das próprias experiências e das vivências compartilhadas com colegas” segundo Domingues (2006). Mesmo com essa intencionalidade avaliativa dos fóruns no C10 e por se tratar de um curso de especialização, onde os participantes em sua maioria professores graduados, percebeu-se que os cursistas não aproveitaram de forma mais substanciada a ideia de interação dos fóruns, tornando precária essa ferramenta da EAD.

Sabemos que ainda existem muitos desafios a serem superados na Educação Digital, especificamente nas avaliações online por meio dos fóruns, o qual é objeto de discussão desse artigo, neste sentido, há muito a se refletir e debater para que esse instrumento seja melhor aproveitado pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, T. V.; FERREIRA, G.R.A.M. **Formação de professores de ciências em tempos de pandemia: enfrentamentos e possibilidades do curso ciência é 10 na Bahia**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79686>>. Acesso em: 10/08/2022.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas – Educação, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365/>

BESERRA, V. C. EAD: a mediação nos fóruns e o sistema de avaliação como mecanismos para uma aprendizagem significativa. Conexão. **Revista Eletrônica EAD Unijorge**, v.15, p. 18-25, 2012.

CONCEIÇÃO, J. N.; REIS, M. J. **Avaliação: suas modalidades e o reflexo no ambiente escolar**.2018

DOMINGUES, E. **Avaliação de fóruns de discussão**. [S.l.]: 2006. Disponível em: <http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/AvaliacaoDeForunsDeDiscussao> . Acesso: jul. 2022

FREITAS, S. L.; COSTA, M. G. N.; MIRANDA, F. A. **Avaliação educacional: formas de uso na prática pedagógica**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 6, nº 16, p. 85-98, jan./abr. 2014.

FERREIRA, G.R.A.M.; ASSUNÇÃO, T.V. **Formação de professores de ciências da educação básica através da promoção da prática investigativa no IFBA em tempos de pandemia**. 27º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 20 a 24 de março de 2022, Fortaleza/CE. ISSN 2175-4098. DOI 10.17143/ciaed/XXVIIICIAED.2022.

HAYDT, R.C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MASSETO, M. T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In MORAN, J. M et al (Orgs) **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP, Papyrus. 2000.

MORAES, K. C.; BERBEL N. A. **O uso da metodologia da problematização para a investigação sobre avaliação da aprendizagem**. O que há de específico para o ensino superior? Seminário Ciências Sociais e Humanas, v. 27, n. 2, pp. 169-86, jul.-dez. 2006

MOORE. M. G.; KEARSLEY, G.. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem online**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NHANTUMBO, T. L. **Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios**. Educamazônia, Educação, Sociedade e Meio Ambiente, v.25, n.2, p.556-571, 2020.

OLIVEIRA, V. H. N. **O antes, o agora, e o depois: Alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de COVID-19**. BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA) ano II, vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020.

PAIVA, V. M. de O.; RODRIGUES-JÚNIOR, A. S., 2012. O Footing do moderador em fóruns educacionais. In: ARAÚJO, J. C. **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna.

SANTOS, L. **A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?** Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 24, nº 92, p. 637-669, jul./set. 2016.

SILVA FILHO, J. A. et al. **Avaliação educacional: sua importância no processo de aprendizagem do aluno**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4. 2012, Campina Grande, Anais... Campina Grande: Realize, 2012.

SPALDING, M, et al. **Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e534985970, 2020.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010. 258 p.

VALENTE, J. A. **Por quê o computador na educação?** In: José A. Valente (org.). Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas: Unicamp/Nied, 1993, p. 24-44.

WIKIPEDIA. pt. wikipedia.org. Fórum. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum> . Acesso em: julho de 2022.